

CISION[»]

Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Bola, 19/07/2012, Bom filho a casa tornou	1
2. (PT) - Diário do Minho, 19/07/2012, Futsal e andebol da UM continuam vitoriosos	2
3. (PT) - Jogo, 19/07/2012, "Apurarmo-nos é muito urgente" - Entrevista a Rolando Freitas	3
4. (PT) - Comércio de Guimarães, 18/07/2012, Rui Silva foi o melhor central do Europeu	5
5. (PT) - Diário de Leiria, 18/07/2012, Pedrógão vibrou com andebol de praia	6
6. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 18/07/2012, Andebol vai a eleições em Setembro	7
7. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 18/07/2012, Jardim desconhecia modelo de apoio ao desporto	8
8. (PT) - Diário do Minho, 18/07/2012, Futsal estreou-se com vitória	9
9. (PT) - Jornal da Madeira, 18/07/2012, «Houve erros de apreciação»	10
10. (PT) - Desportivo de Guimarães, 17/07/2012, Rui Silva, o melhor do Europeu	11
11. (PT) - Correio da Feira, 16/07/2012, CDC S. Paio de Oleiros conquista Encontro Nacional de Minis	12
12. (PT) - Terras da Feira, 16/07/2012, Minis do CDC Oleiros vencem Encontro Nacional	13



mais desporto

ANDEBOL NACIONAL

Bom filho a casa tornou

Paulo Faria regressa a Águas Santas para continuar trabalho interrompido em 2008. Treinador reconhece qualidade do grupo e boa estrutura do clube. Época desportiva principiará a 15 de agosto com os primeiros treinos da equipa

por
HUGO COSTA

OUTUBRO de 2008: Paulo Faria deixava o comando técnico do Águas Santas para ingressar no Sporting, uma troca que teve tanto de pacífico como aceitável. Quase quatro anos depois, Faria está de volta ao clube que o viu nascer como treinador, em 2005/06, precisamente após terminar a brilhante carreira de jogador nos maiatos.

Em discurso direto, o novo técnico não tem dúvidas: «Foi uma ausência de quatro anos, primeiro por opção, depois por ter saído do clube onde estava, naturalmente que quando tive o convite para regressar não podia recusar, o Águas Santas é um dos clubes com mais destaque, foi campeão nacional de infantis, iniciados e veteranos e em seniores fez uma boa campanha.»

Faria regressa para treinador da equipa principal mas não só, como explica: «A minha contratação passa por continuar o trabalho de formação que foi iniciado e bem pelo José António Silva e coordenar os outros treinadores dos escalões mais jovens. Por exemplo, os júniores são a equipa que antecede a alta competição e há que potenciar os jogadores de acordo com a qualidade que têm. Um pouco a par do que faz e bem o ABC.»

As diferenças não são grandes entre a saída e o regresso e Faria explica que isso se deve «a uma estabilidade em termos de estrutura organizativa, muito graças ao Carlos Vieira e agora ao Joaquim Carvalho. O projeto passa por incluir pessoas que passaram pelas vivências deste clube.»

A época desportiva terá o seu

início a 13 de agosto para o Águas Santas com treinos, mas Paulo Faria sabe bem o que vai encontrar: «Temos um conjunto de jogadores com muita qualidade. Veja o caso do António Campos, que em termos de eficácia está ao nível

do Hugo Laurentino, mas não faz parte do lote de selecionáveis. E temos jogadores de inegável valor como o Pedro Cruz, Joel Rodrigues, Marco Sousa ou Eduardo Salgado entre outros. O rendimento deles vai ditar as nossas

prestações, não temos responsabilidade de ser candidatos a qualquer título, mas estamos prontos para vencer qualquer equipa.»

Com discurso ambicioso e ciente de que a estabilidade é um fator determinante, Paulo Faria recorda: «Só representei três clubes em toda a minha carreira, em todos eles houve sempre uma empatia enorme que me permitiram ficar muito tempo. Em todos eles obtive títulos, menos no Águas Santas, mas vamos ver através dos jogos onde podemos chegar.»

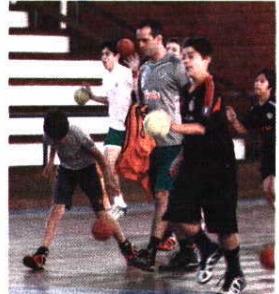


Faria regressa para treinar a equipa principal e também para continuar trabalho na formação

Três grandes são favoritos

→ Faria consciente da mais-valia do investimento dos adversários

EDUARDO OLIVEIRA/ASF



Escalões jovens também ocuparão Faria

BI

PAULO NUNO MAGALHÃES FARIA ARAÚJO

Nome profissional

– Paulo Faria

Data de nascimento

– 15 de maio de 1972 – 40 anos

Naturalidade – Braga

Clubes – Como jogador – ABC (até 1995/96, 2001/02), Sporting (1996/97-2000/01), Águas Santas (2002/03-2004/05). Como treinador – Águas Santas (2005/06-2008), Sporting (2008/09-2010/11)

Palmarés – 6 Campeonatos Nacionais (ABC: 1990/91-1992/93, 1994/95-1995/96, Sporting: 2000/01), 7 Taças de Portugal (ABC: 1990/91-1992/93, 1994/95-1995/96, Sporting: 1997/98 e 2000/01), 3 Supertaças (ABC: 1990/91-1992/93), Campeão Nacional de Júniores (ABC: 1989/98), 2 Campeonatos Nacionais de Juvenis (ABC: 1988/89, 1989/90), Vice-Campeão europeu de clubes (ABC: 1993/94); como treinador: Vencedor da Taça Challenge (Sporting: 2009/2010)

Ainda sem reforços – mas com uma rica formação sempre pronta a municiar a equipa sénior –, o Águas Santas optou pela continuidade das suas unidades que na época passada se classificaram em quinto lugar no campeonato. A realidade é o que é e Paulo Faria aborda-a: «O campeonato será discutido pelos três grandes (FC Porto, Sporting e Benfica) face ao investimento que fizeram, só se algo de anormal acontecer como na época passada é que não estarão nas três primeiras classificadas. Depois há um grupo em que nos incluímos juntamente com a Madeira SAD, ABC e o Belenenses que irão lutar por estar nos seis primeiros.»

Contudo, o técnico tem outra certeza: «Queremos continuar a ter muito público e apoio e continuar o trabalho que deixei. Queremos um andebol mais moderno, aproximando-se ao nível de outras equipas. Temos consciência de que somos o orçamento mais baixo dos seis primeiros mas isso não é desculpa, temos qualidade», finalizou.

H. C.

EUSA GAMES

Futsal e andebol da UM continuam vitoriosos

As esperanças da UMinho por uma medalha nestes EUSA Games continuam. Futsal e andebol voltaram a vencer os seus jogos e espalharam magia em Córdoba com duas vitórias esclarecedoras que colocam os minhotos como favoritos à presença nas finais.

No futsal, a UMinho voltou a brilhar neste que foi o seu segundo jogo do campeonato, depois de uma vitória por 8-3 contra os holandeses. Os minhotos voltaram a “esmagar” mais uma equipa, desta feita o Politécnico de Valencia (Espanha) que viu a sua equipa sofrer uma pesada derrota por 9-3.

No andebol, após um início menos bom as coisas estão a encaminhar-se da melhor forma para os minhotos. Neste ter-



UM venceu Málaga na modalidade de andebol

ceiro jogo a equipa da UMinho “ciliindrou” a Universidade de Málaga por uns esclarecedores 32-24 “uma final antecipada” segundo o treinador, Gabriel Oliveira que não podia ter

corrido melhor.

No basquetebol e com a sua equipa masculina em prova a UMinho “tropeçou” mais uma vez na estreia. Frente à Universidade de NIS (Sérvia), a UMinho não conseguiu ultra-

passar o obstáculo e perdeu por 68-51.

Na modalidade de ténis a UMinho voltou a perder, desta com a equipa russa que se apresentou com três atletas com ranking WTA.



Sucede ao sueco Mats Olsson, sendo também que *Rolando Freitas* é o primeiro selecionador nacional português nos últimos 22 anos, neste caso depois de *Manita*. Um portuense, de 47 anos, que após uma discreta carreira de jogador, iniciada no FC Lapa, rapidamente se virou para o treino. Nos últimos sete anos foi técnico dos juniores com sucesso. Agora é a Seleção A

“Apurarmo-nos é muito

SELECIONADOR NACIONAL DE ANDEROL De regresso a Portugal após mais um Europeu de sub-20, em que a Seleção alcançou o quinto lugar, *Rolando Freitas* deu a *O JOGO* a primeira entrevista como selecionador nacional A

Rui Guimarães

Depois de sete anos na Federação, a trabalhar nas seleções jovens, *Rolando Freitas* assume a seleção A, sucedendo a *Mats Olsson*.

Há alguns anos que não treina equipas seniores. Sente-se preparado para voltar a trabalhar com gente mais velha?

Todas as pessoas, neste caso todos os jogadores, são diferentes e a personalidade e o carácter de cada um não se define pela idade. Há jovens com personalidades vincadas. O mais importante é saber o que temos de fazer e ter competência para o fazer. E eu acredito que tenho competência para o fazer.

O facto de ter passado estes sete anos na formação não lhe coloca dúvidas sobre o que tem a fazer com a seleção principal?

Nenhuma. O trabalho que

termos de fazer é o mesmo. Claro que estamos a falar outro nível de jogadores, outro nível de experiência, outro nível de rotinas e essa capacidade de compreender os grupos e o seu funcionamento é que é fundamental e distingue o trabalho com uma equipa de sub-20 ou sénior. Julgo que tenho essa capacidade. Não vejo que por aí haja qualquer problema. Além disso, estas gerações de sub-20 e sub-21 são compostas por atletas que jogam nas equipas seniores e alguns têm contrapartidas semelhantes às que têm os mais velhos e alguns ainda mais. O nível internacional é mais elevado e mais heterogéneo, mas o que nos norteia são os mesmos princípios de trabalho, os mesmos procedi-

mentos, os mesmos objetivos, mas adequados a um grupo de trabalho diferente. **Como é que vai ser a sua Seleção A? Vai fazer uma renovação, até por ter trabalhado com todos os jovens portugueses nos últimos sete anos?**

Não podemos dar passos maiores do que as pernas. Os jogadores estão identificados com o espírito da Seleção e haverá jogadores que se vão manter na seleção e não penso que os jogadores mais velhos não estejam em condições de jogar na Seleção. Jogarão os melhores, é evidente que os talentos que temos vindo a descobrir e a potenciar com as seleções mais jovens estarão preparados para, no devido tempo, entrar na Seleção A, mas será a competência a determinar qual é o grupo. Haverá um grupo consensual, haverá uma margem que me deverá permitir ter as minhas próprias ideias, mas a verdade é que não estamos a promover nenhuma renovação, essa já foi feita.

Mas admite que possa

ESCOLHAS

“Não penso que os jogadores mais velhos não estejam em condições de jogar

OTIMISTA

“Acredito naquilo que podemos fazer, naquilo que faço, e em quem me acompanha





“urgente”

haver uma expectativa nesse sentido, porque conhece as últimas gerações de jovens como ninguém em Portugal?...

E de ter experiência internacional quase como ninguém em Portugal também... Admito que sim, mas ao mesmo tempo o que admito é que muitas vezes as pessoas fazem comentários sem estar por dentro de todos os elementos e nós temos em Portugal uma facilidade enorme em conotar: como este vem dos juniores, vai agora jogar só com juniores... Porquê? A tarefa é diferente e se um jogador de 32 anos for melhor do que júnior, é ele que vai jogar, sem nunca esquecer, claro, que quando temos um talento temos de o ir integrando e promovendo com o seu devido tempo e espaço. E posso agora dizer ao contrário, se um jogador de 20 anos estiver melhor do que o de 32, jogará o de 20 anos.

Como é que vai jogar Portugal?

Vai jogar bem. Tem de ser agradável para as pessoas ficarem

contentes. Vamos defender bem e jogar bem. Como é que o vamos fazer... a estratégia vai depender dos adversários. Temos algumas bases, alguns princípios e depois temos de nos adaptar aos adversários. Eu gosto é de andebol, há coisas fantásticas no andebol alemão, o nórdico também tem coisas sensacionais, os balcânicos fazem coisas que mais ninguém faz, os espanhóis e os franceses têm um grande rigor. Temos que trazer coisas boas, mas também temos de aproveitar as nossas.

Tem noção que é urgente voltar a colocar Portugal nas fases finais de seniores... Isso pressiona-o?

Sei que é muito urgente apurarmo-nos, sou uma pessoa consciente, mas sinto pouca pressão. Sou muito consciente relativamente à necessidade que temos e muito inconsciente porque acredito naquilo que podemos fazer, naquilo que faço, em quem me acompanha e depois sei que estas ideias vão acabar por vingar.

Tem noção que é urgente voltar a colocar Portugal nas fases finais de seniores... Isso pressiona-o?

Sei que é muito urgente apurarmo-nos, sou uma pessoa consciente, mas sinto pouca pressão. Sou muito consciente relativamente à necessidade que temos e muito inconsciente porque acredito naquilo que podemos fazer, naquilo que faço, em quem me acompanha e depois sei que estas ideias vão acabar por vingar.

“Maior stress competitivo”

PARA EVOLUIR ■ Rolando diz ser preciso treinar mais e melhor e que os jogadores avancem para outros campeonatos

Para esbater a lacuna entre a evolução dos atletas portugueses e os estrangeiros, um dos graves problemas do andebol português, Rolando Freitas sabe o que fazer. “Temos de treinar mais, treinar melhor e ter maior stress competitivo, de forma a que todos os jogos tenham importância e que nenhum jogador os encare de forma relaxada. O outro aspeto tem a ver com as compe-

ticoes europeias. Queremos que as nossas equipas se mantenham mais tempo nessas provas, que a seleção jogue os campeonatos internacionais seniores, que os nossos melhores jogadores avancem para melhores campeonatos. Estes três aspectos conjugados, aliados aos outros três de mais treino, melhor treino e melhor competitividade vão promover o andebol português.

“

“Estar nos Europeus já é uma grande vitória”

EUROPEU DE SUB-20 ■ Portugal terminou no quinto lugar, mas ficou a um golo de chegar às meias-finais

> Sucessor

Paulo Fidalgo é um bom treinador, que felizmente teve sucesso no Madeira, na sua primeira experiência como principal. Parece-me um apaixonado pela modalidade

> Paixão

O que me cativa no andebol são os amigos, o nível cultural, que é muito interessante, e a velocidade e o dinamismo do jogo. É uma paixão que me marcou a vida

> Pedido

Não posso pedir a FC Porto, Benfica e Sporting que não trabalhem para ganhar ao fim de semana, mas posso pedir que não se esqueçam dos jovens que têm, nem se esqueçam de manter o investimento que fizeram

“Contente ou frustrado com o quinto lugar? Contentes... Claro que estamos contentes...”, disse Rolando Freitas, abordando o recente Europeu de sub-20. “Vou dar-lhe o exemplo do futebol: Quando Portugal saiu daí não tinham treinado, andava tudo em festa, ia ser descalabro, veio a derrota com a Alemanha e acentuaram-se as críticas. Mas quando ganhámos à Dinamarca já fomos ser campeões da Europa. Isto é muito português, mas não pode ser assim. Estar presente nestas fases finais já é uma grande vitória”, referiu.

“Tivemos 20 minutos maus neste campeonato, no outro em que fomos medalha de prata também tivemos 20 minutos maus, mas nessa altura foi na final. Desta vez foi numa fase que condicionou a nossa continuidade para as meias-finais. Mas julgo que foi uma boa



CONTACTO COM OS CLUBES

“Tenho muita vontade de falar com os treinadores”

“Não quero falar do passado”, respondeu Rolando Freitas quando colocado perante uma das críticas que mais era feita a Mats Olsson: acompanhar pouco os jogos. “No podemos ser subversivos ou submissos em relação a essa situação, temos de ter as nossas linhas de orientação, mas tenho muita vontade de falar com treinadores de jogadores selecionáveis e não só e acompanhar os jogos. Eu sei quão importante é o contacto pessoal e nesse sentido a minha ideia é concretizar esse objetivo. Há outras sensações que podemos retirar do jogo ao vivo, sempre tentei fazer isso, já era uma diretriz também no quadro técnico anterior”, esclareceu.

Ex-jogador do Xico Andebol

Rui Silva foi o melhor central do Europeu

No andebol, o vimaranense Rui Silva acaba de ser eleito o melhor central do Campeonato da Europa de Sub-20, que terminou na Turquia com a vitória da Espanha, integrando por isso o 'sete ideal' da competição.

Para além de entrar no 'sete' ideal do Europeu na posição de melhor central, o jovem jogador português foi também o melhor marcador do torneio com 54 golos, seguido de Tomas Babak, da República Checa, com 53 golos e Stipe Mandolinic, da Croácia, com 48 golos.

É mais uma distinção para o ex-jogador do Xico Andebol, que presentemente representa o Sporting.



Tiragem: 5000

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 19

Cores: Cor

Área: 9,52 x 13,71 cm²

Corte: 1 de 1



Pedrógão vibrou com andebol de praia

José Roque

■ Terminou no último fim-de-semana mais uma edição do Torneio de Andebol de Praia de Pedrógão, no concelho de Leiria, percebendo-se pela satisfação de atletas, público e comerciantes que o Torneio repetiu a receita do sucesso, conseguindo apresentar melhorias assinaláveis.

O espaço patenteou inovação na organização e imagem com melhor apresentação das empresas patrocinadoras, novas redes para uma visualização entre os três campos do torneio e um maior intervalo

entre jogos, permitindo, pela primeira vez, que não se registassem atrasos.

Na sexta-feira, um chuvisco de quase duas horas causou algum desconforto, mas a vontade de todos os intervenientes foi superior e os jogos realizaram-se sem interrupções.

A direcção do Académico de Leiria, que organizou a prova, destacou, em comunicado, "a maturidade que a modalidade vem revelando. Melhorou a qualidade do jogo, as arbitragens e a relação com o muito público que acompanha os jogos", pode ler-se.

Em relação aos resultados, em master's masculinos, a equipa 'Vakedo Gaw' conseguiu o primeiro lugar, seguido do 'This is team' e os 'Raccons', respectivamente. Em termos individuais, Miguel Sampaio (Raccons) foi eleito o melhor guarda-redes e Rui Medeiros (This is team) o jogador mais espectacular.

Em masters's femininos, a vitória pertenceu à equipa 'BR-Rui N. Belchior', seguida da equipa 'Fresh' e 'Purohandebol', respectivamente. Carolina Cardoso foi eleita a melhor guarda-redes do torneio, enquanto Patricia Dinis, também jogadora da

equipa vencedora, foi eleita a jogadora mais espectacular.

Nos escalões mais jovens, em rookies masculinos, a vitória pertenceu à equipa 'Tatassi Team', seguido de 'Wait For Us' e 'UEPRO'. Em femininos, quem levantou o troféu foi a equipa 'BR-Rui N. Belchior', seguido das 'Azeitonas' e 'Nós Demais'.

Nazaré é a praia que se segue
O campo de jogos da Praia da Nazaré acolhe nos dias 20, 21 e 22 de Julho, a "16.ª Nazaré Cup Beach", prova inserida no Circuito Regional de Andebol de Praia, evento organizado pela

Tiragem: 36413

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 15

Cores: Preto e Branco

Área: 25,05 x 10,48 cm²

Corte: 1 de 1



NAZARÉ recebe a próxima etapa a partir do dia 20 de Julho

Associação de Andebol de Leiria e Associação Externato Dom Fuas Roupinho.

Há 34 equipas a disputar o título de Campeão Regional de

Andebol de Praia, cuja final chegará após a realização de quatro etapas, disputadas nas praias de S. Pedro de Moel, Pedrógão, Nazaré e Paredes de Vitoria. ■



Andebol vai a eleições em Setembro

A Associação de Andebol da Madeira (AAM) reuniu-se ontem em assembleia geral para aprovar as contas e o planeamento desportivo referente ao ano de 2011. Um dos pontos da ordem de trabalho que viria a ser aprovado por unanimidade.

Quanto ao outro ponto, a marcação do novo acto eleitoral, este veio a ficar decidido para ser le-

vado a cabo a meados de Setembro. Questionado sobre a sua continuidade, o presidente da AAM apenas veio a admitir que haverá listas para o acto eleitoral, mas para já o momento é de descanso. “Tudo está tão indefinido em termos desportivos que o melhor mesmo é descansar e nada melhor do que tirar uma boas férias”. **P.V.L.**

Jardim desconhecia modelo de apoio ao desporto

O líder do GR decidiu deixar claro que ele é quem manda no turbulento processo sobre o futuro do desporto regional. "Não sou ultrapassado porque a última decisão é sempre minha, agora o que me espanta é que haja pessoas que pensem que podem dar ordens ao presidente do Governo e ao Conselho do Governo. Isso é que é espantoso", criticou, sem avançar destinatário(s).

Antes, no entanto, já havia revelado que não tinha sido informado dos valores que constavam no modelo de apoios apresentado por Jorge Carvalho e que eram do co-

nhecimento do secretário regional, Jaime Freitas. "Lembram-se que quando foi a discussão do programa de governo disse que íamos abater 15 por cento na área do desporto. Disse que íamos privilegiar o futebol profissional porque tem retorno financeiro para a região e é a única modalidade que traz gente e movimenta o turismo. Depois temos as modalidades que têm títulos nacionais, por exemplo o ténis-de-mesa, o andebol, o basquetebol... Isto foi dito na discussão do programa de governo, na discussão do orçamento, em diversos eventos

de clubes desportivos e eu não posso ser confrontado com um documento que não é e não corresponde àquilo que defini como política desportiva", argumentou.

Só comprehende tal facto pois diz viver "uma civilização em que toda a gente tem a mania que é importante e que pode dar ordens em todo o lado e toda a gente quer viver em autogestão".

Também aproveitou para criticar o apoio a "uma associação de associações". "Praticam algum desporto? Só se for a bisca", questionou. E alargou as críticas às associações

desportivas, revelando mesmo que foi ele próprio quem liderou o corte brutal dos subsídios fornecidos às mesmas. "A certa altura apareceu-me um projecto, e eu agora já posso contar, que previa 9% para associações. E eu disse: 9% para associações? Mas os clubes é que precisam do dinheiro. Isto é para praticantes não é para as pessoas terem cargos. E aí já levaram um corte grande. E chamo a mim o corte porque o dinheiro é para praticantes e quem pratica, não é para uns felizardos senhores fazerem umas reuniões e darem uma voltas". E.F.

EUSA GAMES 2012 - UMINHO

Futsal estreou-se com vitória



DR

Futsal da UMinho teve uma boa entrada nos jogos

O futsal masculino da UMinho abriu em grande a sua participação nos EUSA Games 2012, ao vencer a equipa holandesa da Erasmus University Rotterdam por 8-3.

O primeiro golo da partida surgiu por volta dos 7 minutos e a partir daí o jogo tornou-se mais fácil, vindo a terminar com uma confortável vitória dos minhotos, que marcaram por Eduardo Rodrigues (1), André (2), Amílcar (3), João Magalhães (1) e Luís Resende (1).

No andebol e apesar de uma entrada menos boa neste europeu, a equipa da UMinho voltou à ribalta ven-

cendo a Universidade da Lituânia por 29-34.

Neste segundo jogo do europeu de Andebol a UMinho era obrigada a vencer para manter as esperanças de um lugar na final e tinha de dar o tudo por tudo.

No próximo jogo, a UMinho vai jogar contra uns dos favoritos ao troféu, a Universidade de Málaga.

No voleibol feminino a equipa da Universidade do Minho fez o seu terceiro jogo, mas as coisas não correram pelo me-

lhore. Frente às turcas do Bahçesehir as minhotas fizeram um bom jogo mas sofreram uma pesada derrota por 3-0 (25-22; 25-16; 25-21) que as atirou para a terceira posição do seu grupo, atrás de Turquia (1.º), Holanda (2.º) e à frente da Finlândia (4.º).

Desta forma as minhotas perderam a hipótese de lutar na próxima fase pelos primeiros lugares da classificação.

Frente à Turquia a UMinho alinhou com o seguinte 7 inicial: Catarina Dias (distribuidora), Sara Gon-

çalves/Catarina Silva (centrais), Sara Barata (oposta), Joana Silva (líbero) e Alexandra Rodrigues/Mariana Falcão (pontas).

No badminton, os jogos dos oitavos de final começaram com a dupla Rui Almeida e João Graça que perderam contra a dupla russa da universidade de Saratov, resultado do desnível da competição portuguesa. Na outra partida, a dupla Inês Bastos e Joana Amaral defrontaram a dupla sueca da Universidade de Estocolmo saindo também derrotadas num jogo equilibrado.

Desta forma a equipa minhota está fora de prova tendo conseguido o 18.º lugar na geral.

No ténis a UMinho ficou colocada num grupo forte com a Universidade de Moscovo (campeã no ano passado) e com a Holanda. Nesta primeira partida a UMinho defrontou a Holanda e frente à maior qualidade holandesa a UMinho acabou por perder por 3-0. Nesta competição cada encontro entre Universidades é composto por dois jogos de singulares e um jogo de pares.

Hoje começa o campeonato de basquetebol.

**Andebol
minhoto venceu,
voleibol feminino
perdeu e o ténis
teve a mesma
sorte**



■ ALBERTO JOÃO JARDIM ESCLARECE A QUESTÃO EM TORNO DOS SUBSÍDIOS AO DESPORTO

«Houve erros de apreciação»

Alberto João Jardim esclareceu, ontem, que quem convida os directores regionais são os secretários regionais e explicou que o corte de 15 por cento no Desporto foi estipulado no Programa de Governo, dizendo que o que o espanta é que haja pessoas que pensam poder ultrapassar o Conselho de Governo.

Não há ainda sucessor para a vaga deixada em aberto por Jorge Carvalho no cargo de director regional de Juventude e Desporto. Francisco Gomes terá sido uma forte possibilidade para ocupar o cargo, mas existe um requisito, legal, essencial que o impede de ser nomeado: o presidente do CAB completou a sua licenciatura em 2002 e para ser nomeado teriam que ter passado o mínimo de 12 anos desde essa conclusão.

Ontem, à margem da cerimónia de inauguração das novas instalações do Grupo ACIN, na Ribeira Brava, Alberto João Jardim abordou este assunto, bem como as razões que estiveram na origem da saída de Jorge Carvalho.

Quem escolhe o director é o secretário regional

Em relação ao sucessor, o presidente do Governo Regional da Madeira esclareceu, inicialmente, que «não convidou ninguém, pois quem convida é o secretário regional. Eu limito-me a aprovar ou não aprovar e a assinar o documento de nomeação». Acrescentou que «até agora ainda não me chegou indicação de ninguém. Por isso, que eu saiba, não está nada confirmado».

De resto, assegurou que «eu apoio quem o secretário regional escolher», esclarecendo que «quem responde perante mim são os secretários regionais, não são os directores. De maneira que, para o secretário regional poder



responder perante mim à vontade, ele tem que ter a margem de liberdade para escolher os directores regionais que entender».

De seguida, mostrou-se disponível para esclarecer uma série de questões, em redor das verbas destinadas ao desporto. «Eu esclareço toda esta questão à volta do desporto, porque é muito simples. Vocês lembram-se que quando foi a discussão do Programa de Governo eu disse que vamos abater 15 por cento na área do desporto, vamos privilegiar o futebol profissional porque tem

retorno financeiro para a Região e é a única modalidade que traz gente aqui e que movimenta o turismo. Depois, temos também as modalidades que têm títulos nacionais e que têm sucesso fora da Madeira, como é exemplo o ténis de mesa, o badminton, o basquetebol, o andebol... Há também a formação», lembrou.

Ninguém pode ultrapassar o Conselho de Governo

Prosseguindo, frisou que «isto foi dito na discussão do Programa

de Governo, na discussão do Orçamento e em vários eventos que houve de clubes desportivos e eu não posso ser confrontado com um documento que não corresponde aquilo que eu defini como política desportiva».

Assegurou que «não me sinto ultrapassado, porque a última decisão é sempre minha» e relevou que «o que me espanta é que haja pessoas que pensam que podem dar ordens ao presidente do Governo e ao Conselho de Governo. Isso é que me espanta».

Jardim considera que isso sucede porque «vivemos numa civilização em que toda a gente tem a mania que é importante e que pode dar ordens em todo o lado e toda a gente quer viver em autogestão. Ora, o Governo Regional é uma estrutura hierárquica. Tem um presidente, tem um Conselho de Governo... Portanto, a última decisão cabe ao Conselho de Governo. Ninguém pode ultrapassar o Conselho de Governo».

O dinheiro é para praticantes e não para as associações

Após destacar que «eu defini de uma maneira e é dessa maneira», deu conta de alguns pormenores que o desgostaram na elaboração do documento: «não posso aceitar, por exemplo, que quando se está a reduzir dinheiro e se tenha que aplicar dinheiro para levar por diante por exemplo a formação, eu esteja a apoiar uma associação de associações. Eu pergunto: Que

desporto é que esses senhores praticam?»

Explicou que «o dinheiro é rigorosamente para actividades. A certa altura apareceu-me um projeto que previa nove por cento para associações. Eu disse: nove por cento para associações? Os clubes é que precisam do dinheiro. Isto é para praticantes. Não é para as pessoas terem cargos». Ai, «já levaram um corte grande». E Jardim diz que «chamo a mim o corte, porque o dinheiro é para praticantes e quem pratica. Não é para uns felizardos senhores se sentarem a fazer reuniões e darem umas voltas».

Em suma, confrontado com o que terá falhado em todo este processo, presidente do Executivo Regional sintetizou: «houve erros de apreciação do que estava determinado».

Jaime Freitas não confirma Francisco Gomes

Refira-se que, igualmente ontem, quando questionado sobre se Francisco Gomes seria o novo director regional, Jaime Freitas, secretário regional de Educação e Recursos Humanos, disse que «não confirmei o nome que foi anunciado. Será feito quando estiverem reunidas as circunstâncias adequadas para o efeito. Neste momento não estamos em condições de confirmar nenhum nome daqueles que estão a ser falados». □

Ricardo Caldeira/David Spranger

17-07-2012

ANDEBOL

Rui Silva, o melhor do Europeu



No andebol, o vimaranense Rui Silva foi eleito o melhor central do Campeonato da Europa de Sub-20, que terminou na Turquia com a vitória da Espanha, integrando por isso o 'sete ideal' da competição.

Para além de entrar no 'sete' ideal do Europeu na posição de melhor central, o jovem jogador português foi também o melhor marcador do torneio com 54 golos, seguido de Tomas Babak, da República Checa, com 53 golos e Stipe Mandalinic, da Croácia, com 48 golos.

É mais uma distinção para o ex-jogador do Xico Andebol, que presentemente representa o Sporting.

Tiragem: 3000

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 19

Cores: Cor

Área: 6,70 x 16,46 cm²

Corte: 1 de 1





Andebol // Prova disputou-se em Setúbal

CDC S. Paio de Oleiros conquista Encontro Nacional de Minis

DR



O CDC S. Paio de Oleiros venceu Encontro Nacional de Minis Masculinos, disputado por 43 equipas, durante quatro dias, em cinco pavilhões da região de Setúbal. Na final, a formação aveirense triunfou sobre o Alto do Moinho, por 16-18, apesar de, ao intervalo, o Alto do Moinho estar a vencer por 7-5.

No final do jogo, e após a festa dos vencedores, a presidente da Câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, fez a entrega do tro-

féu ao capitão da equipa vencedora. Em segundo lugar classificou-se o Alto do Moinho 'A', enquanto que, nos postos imediatos, ficaram ICF Torrense, Águas Santas, Sporting da Horta e CD Feirense 'A', respectivamente. Mas, de facto, o grande vencedor foi o Andebol e todas as 43 equipas participantes, pela movimentação e entusiasmo que levaram a todos os pavilhões, sem os quais o êxito desta iniciativa não seria possível.



ANDEBOL □ Na mais importante competição do escalão

Minis do CDC Oleiros vencem Encontro Nacional

A equipa de minis do CDC Oleiros venceu na última semana o Encontro Nacional de Setúbal, a maior competição do escalão. Na final, a formação oleirense triunfou sobre o Alto do Moinho por 16-18.

Numa prova que durou quatro dias e decorreu em cinco pavilhões da região de Setúbal, com a presença de clubes, os minis do CDC Oleiros tiveram uma excelente prestação, sendo que, no jogo da final, venciam o seu adversário ao intervalo por 7-5.

No final do jogo, e após a festa dos vencedores, a presidente da Câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, fez a entrega do troféu ao capitão do CDC Oleiros.

Em segundo lugar classificou-se o Alto do Moíño 'A', enquanto nos postos imediatos ficaram ICF Torrense (3.º); Águas Santas (4.º); Sporting da Horta (5.º) e CD Feirense 'A' (6.º).

O grande vencedor foi o andebol e todas as 43 equipas participantes, pela movimentação e entusiasmo que levaram a todos os pavilhões.

Carlos Malta, presidente do CDC Oleiros, considera que o feito da equipa de minis é um sinal do trabalho desenvolvido no sector da formação do clube, lembrando que o que está causa é, sobretudo, a prática desportiva. "Julgo que os resultados são irrelevantes neste escalão, mas esta vitória representa as soluções que o clube tem para promover e potenciar a prática do andebol. A equipa de minis teve uma boa prestação e merece estar no topo" - refere.

O presidente do clube não esquece ainda o contributo dos pais e de todos os que estão envolvidos com a equipa de minis. "Tenho que dar os parabéns aos jogadores, ao treinador e aos diretores que sempre deram tudo para que a equipa estivesse ao melhor nível. Agradeço também aos pais dos atletas, que ao lon-



Os minis do CDC Oleiros chegam ao topo da modalidade em Setúbal.

go de toda a época foram inexcusáveis no apoio à equipa. Sempre foram empenhados, todos eles, e são a prova de que a modalidade está bem viva e de que o clube tem a sua marca na formação desportiva" - sublinha.

Luís Sousa é o treinador da equipa vencedora, desenvolvendo a sua actividade no clube há cerca de três anos. A vitória no encontro Nacional de Minis é motivo de orgulho para o técnico, realçando a importância do feito alcançado para os seus pupilos. "Para os miúdos isto foi

muito importante, porque a maior parte deles vai subir de escalão e o triunfo acaba por ser motivante para que continuem a praticar a modalidade e a desenvolver as suas capacidades" - declara.

Luís Sousa lembra que o clube está no bom caminho e que a vitória no torneio "é o reconhecimento do trabalho desenvolvido no CDC Oleiros. Foi uma vitória difícil, mas os jogadores estiveram em bom nível e concentrados. Estivemos entre os melhores do País e saímos vitoriosos".